



Apresentação

Atenta às mudanças na sociedade deste século, a Revista **Papéis** tem se dedicado a compartilhar trabalhos científicos de natureza cada vez mais transdisciplinar e transcultural. Este número da **Papéis** de 2018 tem como tema **Linguagem e Sociedade**, propondo um diálogo cada vez mais necessário na academia, por suscitar ressignificações do que se entende por língua/linguagem, conhecimento, cultura, identidade, diversidade, construção de sentido, relações de poder, agência, tecnologia e transformação social, quando se consideram as emergências sociais. A temática geral deste volume traz questões epistemológicas que influenciam ontologias dos pesquisadores e suas metodologias ponderando importantes focos como neoliberalismo, decolonização, multiletramentos críticos, letramentos sociais, criticidade-reflexiva em estágio de Letras, Facebook na formação de professor, identidade em políticas do português brasileiro, letramento escrito, educação quilombola, ensino de libras para crianças e discurso em propagandas, aliando teorias e práticas da contemporaneidade. Os leitores são convidados a trilhar por caminhos (des)conhecidos que possibilitam reflexões com vista a ampliar os diálogos científicos. Esses meandros são vivenciados por pesquisadores do Espírito Santo, Mato Grosso do Sul, São Paulo, Tocantins, Goiás, Bahia, Maranhão, Moçambique e Amazonas.

Dessa forma, epistemologias que se preocupam com a promoção de uma sociedade aberta, lúcida e plural por meio de estudos de linguagens são apresentadas e discutidas nos artigos. **A educação subjetificadora,**

neoliberalismo e ensino de inglês: reflexões para a linguística aplicada crítica/transgressiva, de Fortes, discute possibilidades de transformar o ensino de língua inglesa de cunho neoliberal. Para tanto, articula epistemologias insurgentes dos conceitos de subjetificação e de letramento crítico em meio à Linguística Aplicada crítica e transgressiva, indisciplinar e mestiça, como pressupostos para práticas de linguagem e processos educacionais com vistas à pluralidade na construção de sentidos e à redefinição de conhecimento com teor democrático. Esse empreendimento aponta a educação subjetificadora crítica como possibilidade de ruptura do neoliberalismo.

Em **Ensino de línguas no século XXI: visitando epistemologias**, Oliveira Queiroz sublinha a perspectiva decolonial para analisar e interpretar a proposta de ensino-aprendizagem de português presente na Base Curricular Nacional. Reitera a relevância da compreensão do lócus de enunciação na tradução cultural do pensamento de fronteira sob o prisma rizomático e dialógico. A partir dessa premissa, o autor argumenta que uma filiação teórica decolonial possibilita a construção de conhecimentos pluralizados, contextualizados, participativos e inclusivos no citado documento oficial.

A globalização e a virada tecnológica trouxeram desafios para a educação em línguas neste século e um deles é o preparo de cidadãos para o mundo da complexidade em transformação. **Teorias dos novos letramentos e multiletramentos: perspectiva crítica no ensino de línguas estrangeiras**, de Alves, expõe, para esse objetivo, uma revisão acerca das epistemologias que perpassam a atualidade. Alinha sua explanação com princípios que fundamentam as práticas sociais em contexto de mudanças. Dentre elas, os multiletramentos com destaque para os letramentos críticos que se mostram essenciais para pesquisas que abordam linguagem, tecnologia, construção de sentido e educação em línguas estrangeiras.

Amparada por um referencial teórico de **Ler-se lendo “A Hora da Estrela”**: **reflexividade e letramento crítico de alunos na Educação de Jovens e Adultos (EJA)**, Landim põe em cena a formação de jovens adultos como uma construção conjunta de encontros de saberes, habilidades e conhecimentos vinculados à interpretação de um trecho de “A Hora da Estrela”, de Clarice Lispector, ao mesmo tempo em que investiga possibilidades de ação

social nesse grupo. Identifica a necessidade de mais oportunidades de letramento crítico para o exercício genealógico com posicionamento político buscando desconstruir preconceitos e estigmas sociais, o que pode resultar em maior protagonismo e ação social diante das realidades desses jovens adultos.

Parece ser raro encontrar nas pesquisas da área um foco na crítica-reflexiva do trabalho do docente. Borelli sustenta, portanto, que a crítica prescinde de outro trabalho que é reflexão. Esta se volta ao orientador de estágio em Letras. Fomenta o debate nessa direção em **Construindo sentidos sobre o estágio na reflexão com seus agentes**, relatando uma experiência de estágio em que os alunos passam a produzir conhecimento considerando esse pressuposto. Sugere paradigmas norteadores do fazer docente e propõe uma postura crítico-reflexiva da parte desses docentes, a respeito do estágio supervisionado em Letras.

Adotando uma abordagem ecológica, em **Facebook como recurso na formação contínua de professores de português língua estrangeira: uma abordagem ecológica**, Santos constrói sua pesquisa envolvendo tecnologias e práticas formativas entre os professores em um grupo no *Facebook*. O pesquisador observa e analisa *posts* nas interações de docentes de língua portuguesa como estrangeira em página de Facebook. Identifica e interpreta que as relações de comensalismo no grupo dos participantes podem ser unilaterais e nem tanto acolhedoras.

Em **Considerações acerca dos reflexos de identidade transmitidos através do português brasileiro**, Santiago discute aspectos que compõem as identidades e as crenças resultantes das múltiplas etnias e culturas provenientes da história brasileira. Debate questões em torno de cultura e identidade, discurso de exotismo, liberdade e força e ressignifica noções de identidade coletiva e nacional, identificação, representações culturais e o contexto de ensino-aprendizagem do Português Brasileiro, refletindo sobre a imagem construída por essa língua. Reconhece que a globalização e a identidade coletiva encorajam a padronização em detrimento da diversidade.

Em **Práticas de letramento acadêmico em Moçambique: análise de um trabalho de escrita de gêneros**, Fumo e Soares Girão focalizam um projeto de ensino de escrita acadêmica dos gêneros Resumo e Recensão

Crítica numa universidade de Moçambique. Insumos de oficinas de leitura para entendimento de organização textual e movimentos retóricos fornecem modelos de tais gêneros que, na visão dos professores investigados, são a base da prática de escrita acadêmica, resvalando para o modelo autônomo de letramento, segundo os autores.

Dois outros artigos apontam para questões de justiça social. **A formação da identidade na Educação Escolar Quilombola: as percepções dos envolvidos**, de Leidens, investiga a formação da identidade de crianças e jovens provindos de uma comunidade quilombola e estudantes de uma Escola Quilombola na cidade de Palmas/PR. Entrevistas com professores e líderes comunitários sobre a educação na localidade levam o autor a questionar o estereótipo da identidade quilombola resultante de um imaginário social e cultural pré-determinado e reforçam a necessidade de se conhecer outras versões históricas para o desenvolvimento humano, intelectual e social dos estudantes e professores nesse contexto.

A perspectiva inclusiva também é mobilizada em **Reflexões sobre uma produção narrativa em um contexto de ensino da Libras como segunda língua para crianças ouvintes**, de Costa Sousa. Esta traz uma análise de segmentos de “Contaço da fábula em Libras” e de “A lebre e a tartaruga”, com foco nos recursos icônicos, sinais e gestos utilizados na contaço da fábula para as crianças ouvintes. Estratégias de repetições de enunciados, bem como o uso de gestos emblemáticos e descritivos em substituição aos sinais convencionais da Libras podem alargar a compreensão e o engajamento das crianças durante as narrativas.

Do ponto de vista da discursividade, Silva Filho e Oliveira trazem à baila o conflito de dizeres que partem de um já-dito ressignificado em outros momentos e atravessados por ideologias dos usuários da linguagem quando estes comentam uma propaganda de cosméticos em rede social direcionada ao público LGBTQI+. **Sujeitos capitalistas: a discursivização da (des)sexualização na propaganda de cosméticos que envolve o público LGBTQI+** releva que o processo formativo dos discursos mobiliza sentidos oriundos dos contextos por meio dos quais os usuários da linguagem discutem

a referida propaganda. A relação entre os contextos de leitura e de produção da propaganda são levados em consideração.

Todos esses capitais de pesquisa estão relacionados de uma forma ou de outra nos artigos, problematizando as vivências das pesquisadoras e dos pesquisadores de boa parte do Brasil e de Moçambique que contribuem com este número. É nossa vontade, portanto, reafirmar o compromisso com o exercício científico por meio de línguas/linguagens e atento às mudanças sociais. Os artigos estão aptos a mediar o nosso contato com esse fazer acadêmico, dado o enfoque problematizador com que estabelecem interfaces teóricas-práticas em seus processos investigativos. Tendo isso em consideração, a área de Linguística e Semiótica fecha esta edição da **Papéis** desejando leituras profícuas para a continuidade das ideias.

Agradecemos aos leitores pelas suas contribuições na área, aos avaliadores pelas leituras valiosas e à atenção dos leitores com uma ótima reflexão!

Nara Hiroko Takaki (UFMS)

Editora adjunta da edição do nº 43/2018 da Papéis

Eluiza Bortolotto Ghizzi (UFMS)

Editora da área de Linguística e Semiótica